

2007

A adoração verdadeira (Parte 4)

(João 4:20-24)

10/1/82 - Manhã

Vamos nos curvar juntos em uma palavra de oração enquanto nos aproximamos das Escrituras nesta noite? Pai gracioso, pedimos que neste exato momento tu nos faças olhar profundamente em nosso coração. E se há em nós algo que não te agrada, que tu possas indicar, para sabermos onde temos ofendido, para purificar nossas mãos e nosso coração; para que possamos ouvir com os ouvidos, ver com os olhos e entender o que é que nos ensinarás nesta noite. Sabendo muito bem que as Escrituras dizem que devemos deixar de lado todo o mal, e então desejar a Palavra como um bebê deseja leite. Então, Pai, começamos deixando de lado todo pecado, confessando a ti que somos pecadores, e pedindo que nos laves, para que nada atrapalhe nossa compreensão e compromisso com a tua verdade. E agradecemos-te pelo que nos ensinará nesta noite e farás em nós pelo teu Espírito Santo, em nome de Cristo. Amém.

Estamos envolvidos em um estudo muito essencial da verdadeira adoração espiritual aceitável. Não há nada que seja

mais importante na vida de um crente. Não há nada mais importante na vida de qualquer homem ou mulher do que sua vida ser orientada para adorar a Deus. Adorar a Deus é a atividade suprema do universo. E assim, estamos considerando alguns dos elementos muito importantes envolvidos na verdadeira adoração. Agora, já observamos várias vezes que nosso texto é João, capítulo 4, e particularmente os versículos 20 a 24. E, ao lê-los repetidas vezes, notamos, em primeiro lugar, a afirmação particular no final do versículo 23, de que o Pai busca verdadeiros adoradores para adorá-lo. O Pai busca verdadeiros adoradores.

E com essa passagem em mente, discutimos longamente a ideia da importância do culto. E eu lhe disse que basicamente existem quatro razões pelas quais a adoração é importante. Primeiro, porque as Escrituras estão literalmente cheias da verdade sobre a adoração. Em segundo lugar, a adoração é importante porque o destino é marcado pela adoração. Terceiro, porque o principal tema da eternidade e da história redentora incluída é a adoração. E quarto, porque Cristo nos mandou adorar. As Escrituras, o destino, a eternidade e o próprio mandamento de Cristo nos dizem da importância da adoração.

E a fim de tentar resumir nosso pensamento e elaborar o que dissemos, antes de prosseguirmos para o próximo ponto importante

do texto, eu gostaria que notasse novamente o versículo 23. Que Deus procura verdadeiros adoradores. Essa é a ênfase desse versículo tão importante. E o que isso nos diz é a grande e muito importante verdade sobre o objetivo de a salvação ser a adoração. Você precisa anotar isso em algum lugar. O objetivo da salvação é a adoração. A razão pela qual Deus redime as pessoas é para que elas sejam adoradoras. Em 2Coríntios, capítulo 4, versículo 15, Paulo diz: "Todas as coisas são para o seu bem," são todas as coisas pelas quais ele passa para divulgar o evangelho. "Pois tudo é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus." Em outras palavras, tudo o que fazemos, para que você receba a graça de Deus, para que, em resposta, possa dar graças e glória a Deus. Em última análise, tudo é voltado para produzir adoração. É o que o Pai busca, de acordo com o versículo 23. E apenas como uma nota para vocês, teólogos, acredito que a busca do Pai é eficaz e indica seu propósito eterno e soberano de salvar.

Agora, a adoração aceitável se torna um tema muito importante. É o resultado essencial e direto da obra salvadora de Cristo. E se você se lembra de que o Senhor disse, que ele veio ao mundo para buscar e salvar o que estava perdido, vai vinculá-lo ao versículo 23, e assim vislumbrar a imagem da vinda

de Cristo. O Pai procura verdadeiros adoradores; o Filho vem buscar e salvar. A busca do Pai por verdadeiros adoradores e a busca do Filho para salvar aproxima os dois. Deus procura verdadeiros adoradores e a única maneira de se tornarem isso é através da salvação. O fracasso em adorar a Deus é a violação de Romanos 1, que designa o mundo inteiro como rejeitadores de Cristo.

Agora, deixe-me ilustrar isso para você, abra sua Bíblia no Salmo 22. Pode parecer um lugar estranho para ir em relação a isso, mas acho que você verá como é realmente importante. O Salmo 22 é uma figura profética da morte de Cristo. Não é vago, não é simbólico; é explícito, é profético de uma maneira muito dramática. E muitas das coisas que são ditas no Salmo 22 foram cumpridas diretamente na cruz. Versículo 12, por exemplo. "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Essa antecipação da reação do Messias à sua morte foi realmente cumprida por Cristo, que proferiu essas mesmas palavras.

E então, através do versículo 21, você encontra uma descrição da crucificação entrelaçada com a que se relaciona, é claro, com o próprio Davi, o salmista. Por exemplo, no versículo 13, você tem uma indicação muito aparente da crucificação: "Eles me abriram com a boca, como um leão que devasta e ruge." E você se lembrará que, em Mateus 27, a multidão gritou com ele como um

leão que ruga e devasta, gritando: "Crucifica-o." No versículo 14, fala sobre ser derramado como água e todos os meus ossos estarem fora de articulação. E foi exatamente isso que aconteceu na crucificação da suspensão pelas quatro grandes feridas; houve um desarranjo do corpo. "Minha força está seca; minha língua se apega às minhas mandíbulas". Você se lembra muito bem de João 19:28, onde Jesus disse: "Tenho sede." E então, o versículo 16 fala sobre perfurar as suas mãos e seus pés. Ele fala sobre ser cercado por cães, uma referência aos soldados selvagens. O versículo 18, sobre a separação das vestes de Cristo, o sorteio por sua vestimenta.

Todas essas coisas são muito explícitas. Que Cristo iria à cruz e que sofreria essas coisas, e isso realmente aconteceu. Mas, para quê? Isso começa no versículo 22, e acho mais interessante. "Então anunciarei o teu nome aos meus irmãos; louvar-te-ei no meio da congregação. Vós, que temeis ao Senhor, louvai-o; todos vós, filhos de Jacó, glorificai-o; temei-o todos vós, descendência de Israel. Porque não desprezou nem abominou a aflição do aflito, nem dele escondeu o seu rosto; antes, quando ele clamou, o ouviu." Em outras palavras, a resposta imediata à obra de Cristo é o quê? Louvor, não é mesmo? Louvor. O manso deve comer e ficar satisfeito. Louvarão ao Senhor que buscam. E

seu coração viverá para sempre. Essa é a vida eterna que vem por meio da morte de Cristo.

Agora, observe o versículo 27. "Os confins da terra se lembrarão do SENHOR e a ele se converterão; diante dele" - o quê? - "se prostrarão todas as famílias das nações." Esse é o clímax. Esse é o desfecho quando você entra no reino. E assim, você tem nesse maravilhoso Salmo uma indicação bastante explícita de que o objetivo da redenção é a adoração. Adoração

Veja Êxodo, capítulo 19, por um momento. Êxodo, capítulo 19, versículo 7. "Veio, pois, Moisés e, tendo convocado os anciãos do povo, expôs diante deles todas estas palavras, que o Senhor lhe tinha ordenado." Quando Moisés recebeu a aliança de Deus, ele a disse ao povo, falou para eles tudo o que Deus havia dito. "E o povo respondeu em conjunto e disse:" e esta é a maior ilustração do pensamento desejoso em todo o mundo: "Tudo o que o Senhor falou, faremos." Bom pensamento. Tudo o que o Senhor falou, faremos.

Sabe de uma coisa? Deus não acreditou nisso um minuto sequer. Deus sabia que eles não fariam isso. Ele sabia que eles nunca seriam capazes de aproximar-se dele com base em guardar as leis. Ele sabia que eles nunca seriam capazes de aproximar-se dele com base em sua justiça própria. Ele sabia que eles nunca seriam capazes de se aproximar dele com mãos limpas e um coração

puro, porque eles mesmos haviam limpado as mãos e purificado o coração. Ele sabia disso e assim, imediatamente podemos ver no capítulo 20. "E depois que ele lhes deu os detalhes dessa maravilhosa aliança mosaica," no versículo 22, "o Senhor disse a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: Vós tendes visto que do céu eu vos falei. Não fareis outros deuses comigo; deuses de prata, ou deuses de ouro, não os fareis para vós. Um altar de terra me farás, e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos, e as tuas ofertas pacíficas, as tuas ovelhas e os teus bois. Em todo lugar em que eu fizer recordar o meu nome, virei a ti e te abençoarei. E se me fizeres um altar de pedras, não o construirás de pedras lavradas; pois se sobre ele levantares o teu buril, profaná-lo-ás." Ele não queria que fosse a marca do artesanato do homem; pedras ásperas eram suficientes. "Também não subirás ao meu altar por degraus, para que não seja ali exposta a tua nudez." Ele não queria que fosse elevado no ar para que, quando as pessoas subissem, as outras pudessem olhar as costas de suas roupas e ficassem expostas.

Era para ser humilde; era para estar na terra. Você diz: "Qual é a questão?" A questão é a seguinte. Deus sabia que os homens não tinham lugar, nem direito, nem acesso por conta própria para adorá-lo, porque eles não podiam cumprir sua lei, não importa o que pensassem que poderiam fazer. E assim, Deus

estabeleceu um altar como base da adoração. E a implicação era que você tinha de trazer para o altar sacrifícios: ovelhas e bois, ofertas pacíficas, ofertas queimadas. Para que o terreno ou a base da verdadeira adoração se tornasse sacrifício. Vê? O sacrifício tornou possível a comunhão entre o homem e Deus. Se isso é verdade, então o sacrifício final tornou possível a comunhão final. E assim, dizemos então que a morte de Cristo deveria proporcionar a Deus o cumprimento de sua busca pelos verdadeiros adoradores. E quando nos encontramos na cruz, e nosso pecado é tratado, e somos purificados pelo sangue de Jesus Cristo, nos tornamos adoradores aceitáveis do Pai. Portanto, a adoração é sempre uma questão de salvação. A base da adoração é o sacrifício.

Agora, para olhar de outro ângulo, olhe comigo no final da profecia de Isaías, capítulo 66, o último capítulo, o último capítulo. E apenas o último parágrafo deste último capítulo. E Isaías percorreu a história redentora de uma maneira maravilhosa, falou sobre o julgamento na primeira metade do livro, nos primeiros 39 capítulos, falou sobre o castigo de Deus pelas nações, bem como pelo povo de Deus. E então, ele é movido para o grande futuro. Ele falou sobre a vinda do Messias. Ele está falando sobre a vinda do reino agora, no capítulo 66, sobre o maravilhoso futuro que Deus tem, o reino milenar que está por



vir. E lemos isso no versículo 22: "Pois como os novos céus e a nova terra," e agora ele foi além do reino, e agora ele está no reino eterno, o estado eterno. E Deus diz, farei um novo céu e uma nova terra: "E como isso permanece diante de mim, diz o Senhor, assim permanecerão sua semente e seu nome; e acontecerá que desde uma lua nova até a outra, e desde um sábado até o outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Senhor." Você pode parar aí mesmo.

Qual é o sentido de tudo isso? Você começa no livro de Isaías com julgamento. Então, você chega a grandes verdades sobre o Messias e sua obra. Nos capítulos 52 e 53, descobrimos sobre o Messias sofredor que paga o preço pelo pecado e morre na cruz. Por quê? Para que ele possa produzir uma geração de adoradores eternos, diz aqui. Portanto, o fluxo de Isaías nos diz que o Messias virá para produzir na eternidade adoradores que possam realmente adorar o Deus vivo e verdadeiro.

Veja comigo o capítulo 14, de 1Coríntios, um capítulo que a maioria de nós associa à questão de falar em línguas, e de fato isso está correto. Mas eu gostaria de levar você ao versículo 23, de 1Coríntios 14. E ele está falando sobre a reunião da igreja e o que acontece, a igreja em Corinto. Ele diz, no versículo 23: "Se, pois, toda a igreja se reunir num mesmo lugar, e todos falarem em línguas, e entrarem indoutos ou

incrédulos, não dirão porventura que estais loucos?" Vocês estão fora de si, vocês estão loucos? "Mas, se todos profetizam," isto é, falam a verdade de Deus no idioma compreensivo, "e alguém que não acredita ou não é instruído, é condenado por todos e julgado por todos."

Agora, observe cuidadosamente o versículo 25: "E assim são manifestados os segredos do seu coração." Agora, se você realmente deseja abrir o coração de alguém, não fale em línguas. Fale para que ele possa entender. Se você realmente deseja abrir o coração de alguém, fale o que o condenará, o que o condenará, o que lhe revelará o coração. É assim que irá alcançá-lo. E quando ele é condenado, e quando é julgado, e quando é atingido, aqui está sua resposta: "prostrando-se sobre o seu rosto," o quê? "adorará a Deus."

Amado, você sabe no que eu acredito? Acredito que você tenha nesse versículo a resposta inicial à salvação. Essa é a maneira de Paulo indicar que o homem foi levado à conversão. Ele adorará a Deus e relatará que Deus está verdadeiramente no seu meio. Então, você vê aqui evangelismo com o resultado de quê? Adoração Esse é o objetivo do evangelismo. O objetivo da salvação é adoração. E vemos isso em todas essas passagens. E acho que, como mencionei nesta manhã, evitarei Filipenses 3:3, onde Paulo define um cristão desta maneira: "nós, que servimos a

Deus em espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne." Um cristão é aquele que adora a Deus no espírito.

Portanto, adoração é aquilo que Deus procura, e o fundamento da adoração, ou a base da adoração, ou a chave que abre a porta e torna possível a adoração, ou o que o leva de um adorador inaceitável a um adorador aceitável, é a salvação. A salvação em Jesus Cristo.

Robert Midlane escreveu o seguinte: "A perfeita justiça de Deus é testemunhada no sangue do Salvador. É na cruz de Cristo que rastreamos, sua justiça, e ainda mais a maravilhosa graça. Deus não podia deixar passar o pecador, seu pecado exige que ele morra; mas na cruz de Cristo, vemos: Como Deus pode nos salvar em retidão. O pecado está sobre o Salvador, e pelo seu sangue a dívida é paga. A justiça severa não pode exigir mais, e a misericórdia pode dispensar seu suprimento. O pecador que crê é livre, e diz: O Salvador morreu por mim." E isso, meu amigo, é a base da adoração: para que nós, pecadores, sejamos redimidos pelo Cristo digno.

Eu acho que você entende, então, que a adoração é importante. É aquilo que o Pai busca através da redenção. Se você é uma pessoa redimida e não adora direito, nega exatamente

aquilo para que foi resgatado. Vê? Esse é o cerne. Você não está falando de algo periférico.

Agora, voltemos ao João 4; João, capítulo 4. Quando Jesus chegou ao local, as pessoas estavam adorando. De fato, no versículo 20, ela disse: "Nossos pais adoraram neste monte." E ela fez referência ao monte Gerizim. E os judeus estavam adorando, diz o versículo 20, em Jerusalém. Eles estavam adorando. Mas era contra essa adoração inaceitável. Eles estavam adorando ao Deus certo, mas da maneira errada e com a atitude errada. Foi contra isso que nosso Senhor postulou o que é uma verdadeira adoração aceitável. E isso nos diz que a deles não era. Se Jesus chegasse hoje em cena, e visse a grande imagem do cristianismo, me pergunto que tipo de coisas ele teria a dizer sobre a "adoração cristã" entre aspas hoje.

Um escritor diz: "Grande parte do chamado culto público na cristandade é apenas uma forma de judaísmo cristianizado e, em muitos casos, é um paganismo velado. Por exemplo, no judaísmo, havia uma casta sacerdotal separada que sozinha poderia conduzir a adoração de Israel. Enquanto na cristandade um sacerdócio feito pelo homem, chamado clero, é essencial para a sua adoração, apesar do claro ensino do Novo Testamento de que todos os crentes são sacerdotes. Esses sacerdotes do judaísmo usavam roupas distintas, assim como o clero. O judaísmo enfatizava um

santuário terreno ou edifício. Da mesma maneira, a cristandade constrói grande parte de seus "locais de adoração" consagrados e chama de forma errada o edifício, "a casa de Deus." Os sacerdotes judeus tinham um altar no qual eram oferecidos sacrifícios a Deus. E a cristandade ergueu altares nesses edifícios ornamentados, diante dos quais são oferecidas velas e incenso e, em muitos casos, onde é mantida uma hóstia, que é encarada como se fosse o corpo de Cristo. Dificilmente é necessário dizer que toda essa cópia do judaísmo é absolutamente estranha ao ensino do Novo Testamento. Assim, a cristandade iniciou seu próprio sacerdócio especialmente educado e ordenado, cuja presença é indispensável para entre aspas: 'administrar os sacramentos'. Esses homens, vestidos em lindas vestes, de dentro de um santuário isolado por cordas, ficam diante de um altar sem sangue, com um fundo de velas acesas, cruzes e fumaça de incenso, e conduzem a adoração aos leigos. Com o uso de um ritual elaborado preparado, com orações estereotipadas, respostas da plateia, toda a adoração ocorre sem problemas e com precisão mecânica. É uma maravilha da invenção e engenhosidade humana, com um apelo indiscutível à estética, mas um trágico e lamentável substituto para a adoração espiritual que nosso Senhor declarou que seu Pai procurava para seus filhos redimidos."

Se nosso Senhor viesse hoje, é isso que ele faria; ele indiciaria esse tipo de adoração. Ou, e isso equivaleria ao judaísmo. Ou, ele também pode indiciar a adoração da igreja protestante mais tradicional, que pode ser um pouco mais como a adoração samaritana: nem tão elaborada, nem tão ornamentada, nem tão sofisticada. De fato, os samaritanos da época em que Jesus falou a essa mulher nem sequer tinham um edifício; havia sido destruído há muito tempo. Mas era uma adoração superficial, era uma adoração indiferente, não estava de acordo com as prescrições das Escrituras e precisava ser corrigida. De fato, tanto a adoração de seu período judaico quanto a samaritana deveriam ser eliminadas totalmente, totalmente, a favor da verdadeira adoração.

Agora, deixe-me ver se posso definir o cenário para você. Capítulo 4, versículo 4: E esta é realmente a chave do porquê ele foi para lá: "E era-lhe necessário passar por Samaria." Houve um encontro divino com uma mulher em especial. Esta era uma mulher que Deus estava procurando ser uma verdadeira adoradora. E como eu disse, a busca de Deus é eficaz, e ele a procurou, enviando Jesus fora do caminho normal para passar por Samaria. "Para um lugar chamado Sicar, próximo ao terreno que Jacó deu a seu filho José. O poço de Jacó estava lá. Jesus, portanto, estando cansado de sua jornada, sentou-se junto ao

poço, e era por volta da sexta hora." Na hora romana, às 6:00 da tarde. "Vem uma mulher de Samaria para tirar água: Jesus lhe disse: 'Dá-me para beber'. Pois seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida. Disse-lhe então a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? Pois, literalmente, os judeus não usam os mesmos vasos que os samaritanos." Os judeus não bebem de nossos copos. Não temos nenhuma relação com judeus. Como isso aconteceu? Bem, o povo daquela terra havia sido unido sob Saul, Davi e Salomão. Quando o reino se dividiu, o Reino do Norte de Israel, o Reino do Sul de Judá se tornaram independentes. Com o passar do tempo, o Reino do Norte, por causa de sua terrível maldade, foi julgado. E em 722 a.C., o Reino do Norte de Israel foi tomado por Sargão. E a maioria do povo foi levada cativa e levada para a Assíria, para vários outros lugares, a cidade dos medos. Você pode ler isso em 2 Reis, capítulo 17. Eles foram deportados para se tornarem escravos e servos dos assírios.

As únicas pessoas autorizadas a permanecer na terra foram os pobres. Eles eram um passivo; não há sentido em retirar todos os casos da assistência social, então eles os deixaram lá. E estrangeiros das áreas circundantes, particularmente da Babilônia, começam a se mudar. E quando eles se mudaram, esses estrangeiros gentios se casaram com os judeus pobres restantes.

E a raça mestiça que surgiu como resultado disso foi conhecida como samaritanos, nomeados pela cidade de Samaria, que era sua capital. E eles tinham, portanto, uma combinação de judaísmo e paganismo misturados, uma religião sincretista. Essas pessoas queriam manter sua herança judaica; eles até imploraram por um sacerdote israelense que os ensinasse a adorar o Deus verdadeiro, mas foram rejeitados em seu pedido. E quando o remanescente, você se lembrará, que foi levado cativo do Reino do Sul de Judá para a Babilônia, que ficou 70 anos voltou, lembra de que quando voltaram, começaram imediatamente a reconstruir os muros e a reconstruir a cidade? E quem foi que desceu e queria ajudá-los? Alguns samaritanos. E eles foram novamente rejeitados em termos de assistência por causa de sua natureza mestiça e, portanto, fizeram tudo o que podiam para interromper o processo de construção.

Eles disseram: "Vamos construir com vocês: porque buscamos a Deus como vocês." E o judeu disse: "Você não tem nada a ver conosco na construção de uma casa para o nosso Deus." E assim, eles foram deixados em seu tipo de religião sincretista. E eles tinham apenas uma alternativa, que era estabelecer seu próprio local de culto, então foram ao Monte Gerizim, e construíram seu próprio templo e começaram a adorar à sua maneira.



Isso durou um bom tempo. Até 128 a.C., 128 anos antes do início do ano de nosso Senhor, um dos governantes macabeus, chamado João Hircano, destruiu o templo deles. E nunca foi reconstruído. Mas você sabe que até hoje, embora ainda haja menos de 200 samaritanos deixados na face da terra, eles ainda se reúnem naquela montanha vazia e realizam seu culto, independente de Jerusalém? A diferença básica é que eles aceitam apenas os cinco primeiros livros do Antigo Testamento, apenas o Pentateuco. Eles não aceitam o resto do Antigo Testamento. E esse era o relacionamento deles no tempo de Jesus. Eles eram desprezados, menosprezados, odiados pelos judeus, e não tinham qualquer relação.

Agora, essa questão se torna a chave para entender o versículo 20. Olhe para isto! A mulher então lhe disse: "Nossos pais, os samaritanos, adoraram neste monte, o monte Gerizim. E dizeis, e vocês judeus, que Jerusalém é o lugar onde os homens devem adorar." E a implicação é: quem está certo? Onde nós adoramos? Você diz, por que ela está fazendo essa pergunta? Vou lhe dizer por que ela está fazendo a pergunta, por causa do que aconteceu. Volte ao versículo 10. "Respondeu-lhe Jesus: Se tivesses conhecido o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe terias pedido e ele te haveria dado água viva." Senhora, se você soubesse quem estava falando com você e o que

ele poderia lhe dar, você teria pedido. "E a mulher disse-lhe: Senhor, não tens nada com que puxar e o poço é profundo; de onde então tens a água viva?" Onde você vai consegui-la? "És tu, porventura, maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual também ele mesmo bebeu, e os seus filhos, e o seu gado?" Em outras palavras, se você tem algum tipo de água que é melhor que essa, você é maior do que Jacó? "E Jesus, respondendo, disse-lhe: Quem beber desta água terá sede outra vez; mas todo aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede. Mas a água que eu lhe der será nele um poço de água que saltará para a vida eterna." Para sempre. "Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede, nem venha aqui tirá-la."

E então, ele foi ao cerne da questão. Eu poderia lhe dar isso, mas você tem um problema. E aqui está como ele levantou o problema. Vá chamar o seu marido. "E a mulher disse: eu não tenho marido." Jesus lhe disse: "Você disse que não tem marido. Disseste com verdade. Pois você teve cinco maridos, e o que você tem agora não é seu marido." Você realmente disse isso, senhora. "Disse-lhe a mulher: Senhor vejo que és profeta." Boa conclusão. Por que ela percebeu isso? Duas razões; número um, ele falou da verdade sobrenatural. É por isso que acredito, embora ela pareça estar respondendo a ele no sentido literal. Eu acho que ela

entendeu o que ele estava dizendo até certo ponto. Ele está falando sobre coisas eternas. Ele está falando sobre coisas espirituais. Segundo, porque ele foi direto ao ponto e a acusou por seu pecado. E você pode até adicionar um terceiro, porque ele sabia segredos que somente Deus poderia revelar. Aqui está um homem que fala de realidades espirituais. Aqui está um homem que lida com o pecado. E aqui está um homem que sabe coisas que somente Deus pode revelar. Isso, meu amigo, é um profeta.

A primeira reação dela foi: eu preciso acertar minha vida. É nisso que eu acredito. A implicação está aqui. Eu acho que ela pode até ter sentido convicção profunda neste momento. Porque acho que quando Jesus dizia algo a alguém individualmente, seria um pouco difícil evitá-lo. Ele tinha uma presença totalmente dominante. E acho que a resposta dela foi: quero acertar minha vida. Eu quero adorar. Mas tenho de fazer uma pergunta básica: Não sei aonde ir. Certo? Não sei aonde ir. Não sei aonde ir adorar. Quer dizer, meu povo diz para subir aqui, e seu povo diz para descer ali. Onde eu adoro? E ele diz: "Senhora, daqui a pouco não haverá um aqui e um ali embaixo." Essa não é a questão. A questão é que você adora o Pai em espírito e em quê? Verdade. E essa é a imagem que nos leva a este maravilhoso ensinamento sobre a verdadeira adoração espiritual. Sua consciência foi perfurada. Sua alma foi atravessada. E ela teve

de reconhecer seu pecado. E ela queria lidar com isso, mas não sabia para onde ir. Ela acreditava, como o resto das pessoas naquele dia religioso superficial, que o culto é algo que você faz, em algum lugar, em algum momento, em um local prescrito e em um horário determinado. E ela não tinha certeza de que lugar era o lugar certo. E assim, ele inicia esta grande declaração.

Agora, a primeira coisa que quero que você observe, ao examinar os versículos 20 a 24, é o objeto da adoração. Observe atentamente o que o texto diz. Versículo 21, no final do versículo, três palavras: "Adorarão o Pai." No meio do versículo 23, três palavras: "Adorarão o Pai." Versículo 24, no meio do versículo: "o adorem." Quem devemos adorar? O Pai, o Pai, adorá-lo. Mas isso diz mais do que isso. Lemos no versículo 24 quem ele é: "Deus é Espírito."

Agora, amado, isso nos dá dois aspectos do objeto da adoração: um, Deus como Espírito; dois, Deus como Pai. Viu esses dois? Adoramos a Deus como Espírito. Adoramos a Deus como Pai. Agora, ouça, com muita atenção. Alguém fala de sua natureza essencial; alguém fala de seu relacionamento essencial. Sua natureza essencial é que ele é o quê? Espírito. Seu relacionamento essencial é que ele é o quê? Pai E ambos são básicos para a verdadeira adoração.

Vamos começar com o primeiro, Deus como Espírito em sua natureza essencial. E acho que você achará isso tremendamente emocionante. E, acredite, quando você começa a tentar descrever Deus como Espírito, você realmente se encontra sem palavras. Vou dar um golpe selvagem e ver o que podemos fazer. Adoramos então, antes de tudo, Deus como Espírito, Deus como Espírito, o único Espírito glorioso. Veja o versículo 24. O grego literal neste versículo é muito interessante. Isto é o que diz: Espírito o Deus. Espírito o Deus. Simplesmente mistura os dois juntos. Espírito o Deus, Deus o Espírito, fazendo um igual ao outro. Deus é Espírito, Espírito é Deus, um Espírito glorioso. O que é um espírito? Bem, Jesus disse: "Um espírito não tem," o quê? "Carne e ossos." Um espírito não tem carne e ossos.

Olhe comigo por um momento em Isaías, capítulo 40; Isaías, capítulo 40, versículo 18, e acho que isso nos ajudará a entender o que estamos falando sobre Deus como Espírito. Versículo 18. "A quem, pois, podeis assemelhar a Deus?" Em outras palavras, se você não pode lidar com Deus como Espírito, e você vai reduzir Deus a outra coisa, o que você fará com que seja como ele? Você pode desenhar a imagem de um espírito? Você pode esculpir a imagem de um espírito? Você pode derreter a prata e transformá-la na formação de um espírito? Como você vai fazer isso? Com que semelhança você vai compará-lo? "Quanto ao

ídolo, o artífice o funde, e o ourives o cobre de ouro, e forja cadeias de prata para ele. O empobrecido, que não pode oferecer tanto, escolhe madeira que não apodrece; procura para si um artífice perito, para gravar uma imagem que não se pode mover." Pega uma árvore e tenta esculpir nessa árvore. "Porventura não sabeis, ou desde o princípio não se vos notificou isso mesmo? Ou não tendes entendido desde a fundação da terra? É ele o que está assentado sobre a redondeza da terra." Quer dizer, você está tentando reduzir o Deus eterno, "cujos moradores são para ele como gafanhotos; é ele quem estende os céus como cortina, e o desenrola como tenda para nela habitar." Este é o Deus do universo, e você está derramando um pouco de alguma coisa em uma panela e esculpindo um pequeno pedaço de madeira.

"É ele quem reduz," versículo 23, "a nada os príncipes; e torna em coisa vã os juizes da terra. Na verdade, mal se tem plantado, mal se tem semeado e mal se tem arraigado na terra o seu tronco. E ele também soprará sobre eles, e eles murcharão, e o turbilhão os levará como restolho." Em outras palavras, ele diz que os príncipes, ou os chefes, ou as pessoas mais importantes ou as pessoas mais poderosas do mundo, não são nada quando comparadas a Deus.

Então - versículo 26: "A quem então você me comparará, ou devo ser igual?" Diz o Santo. Levantai ao alto os vossos olhos,

e vede: quem criou estas coisas? Foi aquele que faz sair o exército delas segundo o seu número; ele as chama a todas pelos seus nomes; por ser ele grande em força, e forte em poder, nenhuma faltará." E então, ele continua falando sobre como Deus não desmaia, se cansa nunca e assim por diante. Em outras palavras, quando você concebe e atrai nos olhos de sua mente, ou em termos teológicos ou bíblicos, o conceito de Deus, você não pode reduzi-lo a uma imagem. Ele não pode ser reduzido a um edifício. Ele não pode ser reduzido a uma estátua, a qualquer coisa. Ele é Espírito e deve ser adorado na plenitude da infinidade do seu Espírito eterno.

O que isso faz imediatamente? Isso imediatamente diz que você não precisa ir a um lugar de cada vez para se aproximar de Deus. O Breve Catecismo diz: "Deus é Espírito, infinito, eterno e imutável em seu ser." Alguns das seitas ensinam que Deus é um homem. Isso é uma mentira logo de cara. Deus não é homem. Deus é um Espírito. Em Jeremias 23:23: "Sou eu apenas Deus de perto? Diz o Senhor. E não também Deus de longe?" Em outras palavras, o que ele está dizendo é, ouça, eu sou um Deus em algum lugar? Não. Deus não é um Deus em algum lugar, ele é um Deus, o quê? Em todo lugar. Você não pode me confinar. "Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja?" Eu adoro isto. "Porventura não encho eu o céu e a terra? Diz o Senhor." Agora,

ouça isto, Deus não é um ídolo confinado a um lugar. Deus é o lugar infinito. Ele não pode ser confinado a um lugar ou hora específicos. Agora, está vendo como é importante isso na adoração? Nós não vamos a algum lugar porque Deus está lá e vamos lá para adorá-lo.

Agora, os pagãos acreditavam que Deus estava em algum lugar, e 1Samuel, capítulo 5, você sabe, os filisteus tinham um templo, e eles tinham seu deus Dagom lá. E quando roubaram a Arca da Aliança, pensaram que era a representação do Deus dos israelitas. Eles pegaram a Arca da Aliança e a colocaram no templo de Dagom. E eles imaginaram que é onde os deuses vivem, naquele lugar, então eles o prenderam lá. Lembra da manhã seguinte? Eles voltaram, seu deus, Dagom, que era o deus dos peixes, estava jogado, curvando-se para a Arca da Aliança. Então, eles o colocaram de volta. No dia seguinte, eles voltaram e ele estava jogado de novo, só que desta vez suas mãos e sua cabeça foram cortadas. Deus havia realizado uma cirurgia sobrenatural naquele ídolo. Mas o ponto era que eles associavam esse deus àquele lugar. Você vê, esse é o ponto principal. Deus é um espírito. E o que ele está dizendo à mulher é: ei, a questão não está aqui ou ali, porque Deus não está aqui ou ali. Ele é um Espírito. Ele é um Espírito.



Agora, volte ao capítulo 4, de João, por um momento e vejamos como ele está respondendo especificamente a essa senhora. Versículo 21. "Nossos pais adoram nesta montanha, ela diz. E você diz que é em Jerusalém." Quer dizer, onde está Deus? Deus está aqui em cima ou lá embaixo? Quer dizer, quero consertar minha vida, então para onde vou? E então, no versículo 21: "Disse-lhe Jesus: Mulher, crê, a hora vem, em que nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai." Agora, essa afirmação é tão carregada que você pode interpretá-la com uma espécie de pensamento telescópico. Se você tomá-la individualmente, pode estar dizendo: "Senhora, você está prestes a entrar em um relacionamento com Deus por meu intermédio, que fará com que você não adore a Deus em nenhum lugar, mas no seu coração." Pode-se dizer historicamente: chegará o tempo em que a destruição de Jerusalém varrerá aquele lugar, e você não terá nada naquele monte. Pode-se considerar em seu significado mais amplo possível que ele está dizendo: Realizarei um trabalho redentor na cruz do Calvário, que eliminará tudo o que está associado de qualquer maneira à antiga aliança, verdadeira ou falsa. E você pode interpretar de todas essas maneiras.

Agora, eu realmente acho que o que ele está dizendo é, senhora, existe um fim para esses sistemas chegando muito rápido. Num sentido muito real, Jesus diz no versículo 23: "Mas

a hora vem, e já chegou." Essa é uma afirmação fascinante. É futuro e ainda presente. O que ele quis dizer com "vem e já chegou?" Ele estava dizendo: estou de pé na transição e, por um lado, tenho a antiga aliança e, por outro, a nova aliança. A hora está chegando, e já está aqui, porque aqui estou eu, quando isso se for e a nova aliança estará aqui. E naquele lugar, ou melhor, naquela nova aliança, não há lugar, não há Jerusalém. E para garantir que ninguém se confundisse, em 70 d.C., Deus acabou com Jerusalém, simplesmente acabou com ela.

E assim, adoração é a adoração a Deus como Espírito; e como Espírito, ele está em toda parte. Ele está em todo lugar. Ouça isto: ele está em todo lugar disponível para um verdadeiro adorador, em todo lugar. Ele está prevendo o fim do sistema cerimonial e acho que ele o dramatizou maravilhosamente com um grande evento climático que ocorreu quando Jesus morreu na cruz. Que era o quê? O que aconteceu com o véu do templo? Ele foi rasgado de cima para baixo, e todo o sistema acabou. O Santo dos Santos foi exposto. O sistema cerimonial foi encerrado. E acho que era isso que nosso Senhor realmente tinha em mente quando falou com essa mulher.

Em Hebreus 10, versículo 19, na linguagem deste livro maravilhoso, é por causa do que Cristo fez que temos um novo tipo de adoração. Isso é tão bonito! O décimo capítulo fala

sobre o versículo 4: "Não é possível que o sangue de touros e bodes tire o pecado." O sistema de sacrifício não poderia fazê-lo. De jeito nenhum poderia fazê-lo. Mas eu amo isto, versículo 12: "Mas este homem," veja o versículo 11, diz: "Aqueles sacerdotes, repetidamente realizavam o mesmo sacrifício, que nunca tiravam o pecado, mas este, havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, assentou-se para sempre à direita de Deus." O que significa que ele se assentou? Significa que ele se assentou porque sua obra estava o quê? Concluída. E versículo 14: "Porque, por uma oferta, ele aperfeiçoou para sempre os que são santificados, e esta é a nova aliança," diz o versículo 16, "esta é a aliança que Deus disse que escreveria em seus corações, e não me lembrarei mais de seus pecados e de suas iniquidades, e onde existe esse tipo de remissão total, não há mais necessidade de nenhuma outra oferta." Certo? Então, o sistema de sacrifícios acabou quando Cristo morreu. Ele aperfeiçoou tudo.

Versículo 19. "Tendo, portanto," portanto? Para que serve, portanto? Para fazer a transição. Por causa do que Cristo fez. "Irmãos, tenham coragem para entrar no Santo dos Santos," ah rapaz, um judeu não chegaria nem perto do Santo dos Santos, tinha medo de ser morto. Ele diz, entre logo. Agora, observe isto, versículo 20, "Por um caminho novo e vivo." Não o caminho

morto dos animais mortos, não o antigo modo de cerimônias, mas um caminho novo e vivo," que ele consagrou para nós através do véu, que quer dizer sua carne. "E tendo um sumo sacerdote sobre a casa de Deus: vamos nos aproximar." Não é ótimo? Vamos nos aproximar.

Veja bem, é por causa da obra de Cristo na cruz que nos tornamos um povo adorador. Não é no monte Gerizim. Não é em Jerusalém. Esses antigos sistemas cerimoniais se foram, e hoje não há lugar para um sacerdócio de elite especial. E hoje não há lugar para altares, massas de sacrifício, velas acesas e fumo de incenso. Isso é o judaísmo e o paganismo arrastados juntos, ignorando o caminho novo e vivo, e o sacerdócio de todos os crentes. Esse sistema acabou.

Então, nosso Senhor diz: veja, não é o local de adoração, senhora. Não é o local de adoração. É quem você adora que é a questão. Certo? É quem você adora. E, antes de tudo, você adora a Deus em Espírito. Ele é um Espírito.

E as pessoas sempre dizem: bem, o que acontece quando a Bíblia diz que o braço do Senhor não está encolhido para que não possa curar, seus olhos vão e voltam por toda a terra, o Senhor não é surdo que ele não possa ouvir, ele estende sua mão? Braço direito, e tudo isso? É o que se chama antropomorfismo; isso está falando de Deus humanamente; em termos físicos ou nunca

poderíamos entender do que ele estava falando, porque a única coisa que podemos perceber é que se vemos alguém, tem de ter olhos. Certo? Quer dizer, se as Escrituras diziam: "Deus olha a terra com seus olhos." Veja bem, você não saberia do que estava falando. Assim, diz os olhos porque você compreende que os olhos veem. As pessoas pensam que Deus é um homem por causa disso. Elas estão erradas. Você sabe, a Bíblia diz que ele também nos cobre com suas penas. Algumas pessoas podem concluir que ele é um pássaro. E se você for nessa linha de pensamento, elas ficarão confusas, porque às vezes ele é um leão, e às vezes ele é um cordeiro. E às vezes ele é um lírio. Esses são apenas termos antropomórficos.

Você diz, bem, John, quer dizer, como você pode dizer que Deus deveria ser adorado em espírito em todos os lugares quando eles tinham o templo? Ouça-me: o templo era apenas um símbolo e local presente dos residentes para estimular a adoração como um modo de vida. Você entende isso? Se você não entende isso, perde todo o sentido do templo. Os templos são símbolos, não realidades. Bem, você diz, a glória Shekiná de Deus não habitava entre as asas dos querubins e no topo do propiciatório, e a Arca da Aliança e o Santo dos Santos? Claro. Mas você acha que Deus estava ali apenas, e isso era tudo que ele era? Estava bem ali? Apenas permanecendo naquela pequena barraca? Não. Esse era um

símbolo de sua presença. E somente os judeus ignorantes realmente confinaram Deus somente ao templo.

Os assírios chamavam o Deus de Israel de Deus das colinas, porque seus deuses eram os deuses dos vales. E eles achavam que o Deus dos israelitas morava na colina, e seus deuses moravam nos vales. E alguns dos pagãos pensavam que seus deuses viviam em bosques, especialmente para eles. Nosso Deus sempre foi um Espírito em todos os lugares. E a única razão pela qual havia um templo era para estimular a adoração a ele em todos os lugares. Ele pode se expressar em um lugar. Ele pode se revelar em um lugar. Por exemplo, muitas vezes Deus encontrava um dos patriarcas em um lugar único, e o patriarca construía um altar ali, não era? Mas apenas porque Deus estava em um lugar, ao mesmo tempo, por uma razão especial, não significa que ele não estava em outro lugar ao mesmo tempo. Não, o templo era apenas para estimular uma vida de adoração a ele. Então, não é onde você adora. Não é sequer quando você adora. De fato, o apóstolo Paulo diz: só quero lhe dizer que você não precisa mais de luas novas, dias de festa e dias de sábado, e tudo isso, Gálatas 4:10, Colossenses 2:16, esse não é o problema. Deus é Espírito, e deve ser adorado de maneira espiritual.

E então, amado, apenas voltamos a essas coisas básicas e vou parar neste momento. Mas acho que muitos de nós sentimos que

tudo pelo que realmente somos responsáveis é adorar a Deus quando chegamos aqui. Não é assim? E acho que falamos bastante sobre isso nesta manhã. Mas a adoração não é algo que acontece apenas porque você está neste lugar. Agora, tentamos enfatizar que, por não ter um monte de ferragens santas penduradas em todo o lugar, um monte de símbolos de tudo: vitrais e todas essas coisas, então você acha que este é o lugar onde Deus vive. Ele não vive aqui. Você não pode limitar sua adoração aqui. Sim, Deus está exclusivamente presente no meio de seu povo, e nós entraremos nisso à medida que continuarmos, e mostrarei algumas coisas que acho realmente emocionantes. Duas semanas, depois de algumas semanas a partir de agora. Mas não apenas chegamos aqui porque Deus está aqui e adoramos a Deus aqui. Deus está em toda parte, e devemos adorá-lo em toda parte. Foi por isso que eu disse nesta manhã que você tem de viver uma vida de adoração, e então, quando você se reúne com o povo de Deus, o louvor se torna o transbordamento de uma vida de adoração. Deus é Espírito, e devemos adorá-lo como Espírito. Vamos nos curvar em oração.

Senhor, essas são grandes verdades e parecem estar muito além de nossa pequena mente para serem percebidas. E Senhor, parece que não conseguimos sempre cobrir as coisas que estão em nosso coração, mas obrigado por nos mostrar o que tu nos

mostraste. Nós queremos te adorar. Não queremos nos focar nos símbolos, mas na realidade, o Deus vivo, o Espírito vivo. Queremos adorar o Espírito glorioso, o Deus vivo e eterno. E lembremos que tu estás em todo lugar. Tu és inevitável. Não é tão conveniente como se pudéssemos colocar-te em um lugar para que pudéssemos entrar e estar em tua presença quando quiséssemos e deixar-te quando não quiséssemos estar. Mas estamos sempre na tua presença. Que possamos te adorar verdadeiramente. Nossa adoração então, Deus, é exclusiva. Como nosso Senhor disse: "Nós te adoramos e somente a ti." E isso é, de certo modo, inclusivo; isto é, ocorre em todos os lugares, em todos os momentos, como estamos sempre e sempre em tua presença. Como Paulo disse: "Tu és aquele em quem vivemos, nos movemos e temos nosso próprio ser." E assim, Pai, que possamos te adorar, não confinados a tempos e lugares, mas como o Espírito eterno vivo, sabendo que fomos redimidos para adorar, e não negando que Cristo morreu para nos tornar verdadeiros adoradores, pelos quais o Pai busca. Amém.

FIM